

Cartilha socioeducativa geográfica: conhecendo as vulnerabilidades socioambientais da Regional Venda Nova, Belo Horizonte (MG)

Geographic socio-educational primer: understanding the socio-environmental vulnerabilities of the Venda Nova Region, Belo Horizonte (MG)

Marina Gabriele Amarante Santos¹
Ana Márcia Moreira Alvim²

Resumo

O objetivo geral do artigo é apresentar a cartilha socioeducativa elaborada para a Regional Venda Nova como ferramenta de ensino-aprendizagem de Geografia. Especificamente, apresenta-se a discussão teórica de alguns conceitos relacionados a eventos hidrológicos e vulnerabilidade socioambiental, além do aprendizado, dos elementos necessários para a leitura e interpretação dos mapas, tais como título, legenda, escala, seta norte e fonte dos dados. Como embasamento teórico-metodológico discutiu-se o conceito de cartilha aliado ao ensino de Geografia. Metodologicamente a cartilha foi organizada apresentando o resgate histórico do processo de ocupação da regional, o aprendizado de interpretação de mapas e a contextualização geográfica da regional. A principal contribuição deste artigo e da elaboração da cartilha consiste em apresentar conteúdos de Geografia aplicados a uma unidade espacial específica, demonstrando aos estudantes da regional que a aprendizagem tende a ser facilitada quando os conteúdos estão relacionados ao seu espaço vivido. Para além, este artigo também pode funcionar como roteiro teórico-metodológico aplicável a outras localidades.

Palavras-chave: Cartilha socioeducativa; Regional Venda Nova; Ensino de Geografia.

Abstract

The overall objective of this article is to present the socio-educational booklet developed for the Venda Nova Regional as a teaching-learning tool for Geography. Specifically, it presents a theoretical discussion of some concepts related to hydrological events and socio-environmental vulnerability, in addition to learning the elements necessary for reading and interpreting maps, such as title, legend, scale, north arrow, and data source. Methodologically, the primer was organized by presenting the historical overview of the region's settlement process, learning how to interpret maps, and providing a geographical context for the region. The booklet presented the following subdivisions: historical overview of the region's occupation process, learning map interpretation, and geographical contextualization of the region. The main contribution of this article and the creation of the booklet is to present Geography content applied to a specific spatial unit, demonstrating to students in the region that learning tends to be facilitated when the content is related to their lived space. Furthermore, this article can also serve as a theoretical and methodological guide applicable to other locations.

Keywords: Socio-educational primer; Venda Nova region; Geography teaching.

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. amarantemarinageo@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. ammalvim@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As Regionais Administrativas de Belo Horizonte foram instituídas em 1983 com o objetivo de facilitar a gestão municipal (Belo Horizonte, 1983). São elas: Norte, Noroeste, Nordeste, Pampulha, Oeste, Leste, Centro-Sul, Barreiro e Venda Nova, sendo essa última a unidade espacial em análise neste artigo. A Regional Venda Nova integra o Vetor Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte, que está em processo de expansão urbana e pode ser considerada vulnerável do ponto de vista socioambiental devido a uma série de fatores. Entre eles estão a infraestrutura urbana precária, o baixo/médio poder aquisitivo da população, além dos eventos de enchentes, inundações e alagamentos, que ocorrem com frequência nas imediações da Avenida Vilarinho, uma das principais vias da regional (Kamel, 2007).

A cartilha intitulada “Conhecendo a Regional Venda Nova e suas vulnerabilidades socioambientais” foi elaborada como produto de nossa dissertação de mestrado (Santos, 2022a) e apresenta os principais conteúdos existentes neste documento e alguns itens adicionais, tais como aqueles relacionados ao aprendizado de leitura e interpretação de mapas geográficos. Por tudo isso, o objetivo principal deste artigo é apresentar a cartilha socioeducativa elaborada para a Regional Venda Nova (BH/MG) como ferramenta de ensino-aprendizagem de Geografia. Especificamente, apresenta-se, de forma sintética, a discussão teórica de alguns conceitos, em especial aqueles relacionados a eventos hidrológicos (enchentes, alagamentos e inundações) e à vulnerabilidade socioambiental.

Os procedimentos metodológicos consistem na descrição dos itens que compõem a cartilha da Regional Venda Nova, que foram adaptados dos trabalhos de Giordani (2020) e Bento (2023), além da apresentação das bases de dados utilizadas para a elaboração dos mapas presentes na cartilha. A metodologia de elaboração da cartilha pode contribuir para que estudantes e/ou interessados de outras localidades do Brasil conheçam a Regional Venda Nova (BH/MG) e suas vulnerabilidades socioambientais, ou mesmo para estimular outros pesquisadores a elaborar cartilhas educativas que contemplem outras unidades espaciais, seguindo o percurso aqui apresentado.

A proposta da cartilha é ensinar os alunos para além do livro didático, com exemplos práticos dos conteúdos abordados em sala de aula, de forma lúdica, como alagamentos, inundações e enchentes, além da vulnerabilidade socioambiental. Esta, por sua vez, pode ser percebida na paisagem urbana, por meio da análise do padrão construtivo das habitações, das situações de criminalidade presenciadas e da identificação de infraestrutura precária nos logradouros. Também são apresentados os elementos necessários para leitura e interpretação de mapas, entre eles: título, escala, legenda, fonte e orientação geográfica. Esse aprendizado pode contribuir para o desenvolvimento do raciocínio

geográfico dos discentes, favorecendo a compreensão de noções e direções espaciais. A cartilha pode colaborar também para o desenvolvimento da visão crítica e analítica do espaço-vivido, seja ele de um bairro, uma regional (como a analisada nesse artigo) ou um município.

Tendo sido apresentadas as informações norteadoras desse artigo, ressalta-se que o mesmo está subdividido da seguinte maneira: introdução, discussão teórica sobre o uso de cartilhas no ensino de Geografia, descrição dos procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração da cartilha, apresentação e análise da cartilha da Regional Venda Nova, considerações finais e referências.

2 AS CARTILHAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA

No processo de ensino-aprendizagem de Geografia, o livro didático ainda é considerado uma das principais referências de documentação e consulta para docentes e estudantes, sobretudo nas escolas públicas (Oliveira; Sampaio, 2026). Entretanto, sua utilização como guia curricular costuma seguir de forma rígida a ordem estabelecida em suas páginas, o que reforça uma linearidade que, muitas vezes, pouco dialoga com o cotidiano e com os conhecimentos prévios dos alunos. Essa prática limita a abertura para a investigação e para a reflexão crítica, restringindo o potencial de construção de aprendizagens mais significativas (Roque Ascenção; Valadão, 2014).

Nessa perspectiva, destaca-se que há uma série de recursos didático-pedagógicos que podem ser incorporados às práticas de sala de aula, como complemento ao livro didático.

São eles os mapas/atlas geográficos, as fotografias, os jogos digitais ou de tabuleiro, as histórias em quadrinhos e as cartilhas, que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem ao oferecer diferentes linguagens e formas de interação com o conteúdo. As cartilhas, recurso didático pedagógico utilizado como referência nesse artigo, podem ser definidas conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (Capes, 2019) como “produto de apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais”.

Giordani (2020, p. 4) complementa essas ideias ao descrever as cartilhas como “uma publicação de caráter informativo ou pedagógico, constituída de linguagem clara e objetiva em conteúdo e forma”. Devido a esse fator elencado anteriormente, as informações nela contidas devem estar atualizadas, baseadas em referências consolidadas e com linguagem simples e aliada ao público-alvo escolhido. Quanto a sua extensão, indica-se no máximo 20 páginas, incluídos os textos da cartilha (linguagem verbal) e as imagens, tabelas, gráficos, dentre outros (linguagem não verbal).

As cartilhas, podem ser aplicadas no ensino em diferentes áreas do conhecimento, desde que sejam realizadas as devidas adaptações de linguagem e nível de conteúdo. Especificamente para o Ensino de Geografia, elas podem ser utilizadas em diferentes temáticas, como por exemplo na

cartografia, ao facilitar a compreensão da distribuição espacial de fenômenos, como a ocorrência de doenças como a dengue, ou a identificação de locais onde a coleta seletiva é inadequada. Também podem ser aplicadas no ensino de bacias hidrográficas de uma determinada região, para a análise dos tipos de solo e de aspectos geológicos, além de contribuir para o entendimento das classes de uso do solo e cobertura vegetal em diferentes unidades espaciais. Outro ponto relevante é a utilização das cartilhas na abordagem de temas ligados à mobilidade urbana, aos movimentos pendulares e aos processos migratórios. Devido a esses aspectos mencionados, tornam-se recursos versáteis que aproximam teoria e prática e ampliam a compreensão dos conteúdos geográficos, para além do livro didático. Nessa perspectiva, Bonifácio et al (2020) trazem a definição de cartilhas geográficas, que segundo eles:

[...] Surgem da necessidade de criar atividades que rompam com paradigmas do ensino tradicional estimulando o estudante de geografia a construir metodologias alternativas que o incentive no processo de ensino e aprendizagem, e supram temáticas que não são abordadas no livro didático para a sala de aula. Assim, com o auxílio do professor, **o aluno torna-se sujeito do conhecimento utilizando suas experiências, os saberes tradicionais e atividades curriculares para construir a Geografia crítica.** (Bonifácio et al, 2020, p. 4, grifo nosso).

Corroborando as ideias de Bonifácio et al (2020), as cartilhas podem ser consideradas um recurso didático que aliam os conteúdos aprendidos no ambiente escolar à realidade de vida dos alunos, o que pode fazer com que o processo de ensino-aprendizagem seja facilitado. Conforme Bacelar et al (2009, p. 4) “[...] para que seja bem-sucedido o uso de uma cartilha, é preciso que essa seja focada numa realidade específica, no entanto, a literatura que trata do tema é escassa”. Devido a esses fatores apresentados, a cartilha exposta neste artigo foi elaborada com enfoque para uma área singular, a Regional Venda Nova, considerada uma área segregada no contexto de Belo Horizonte.

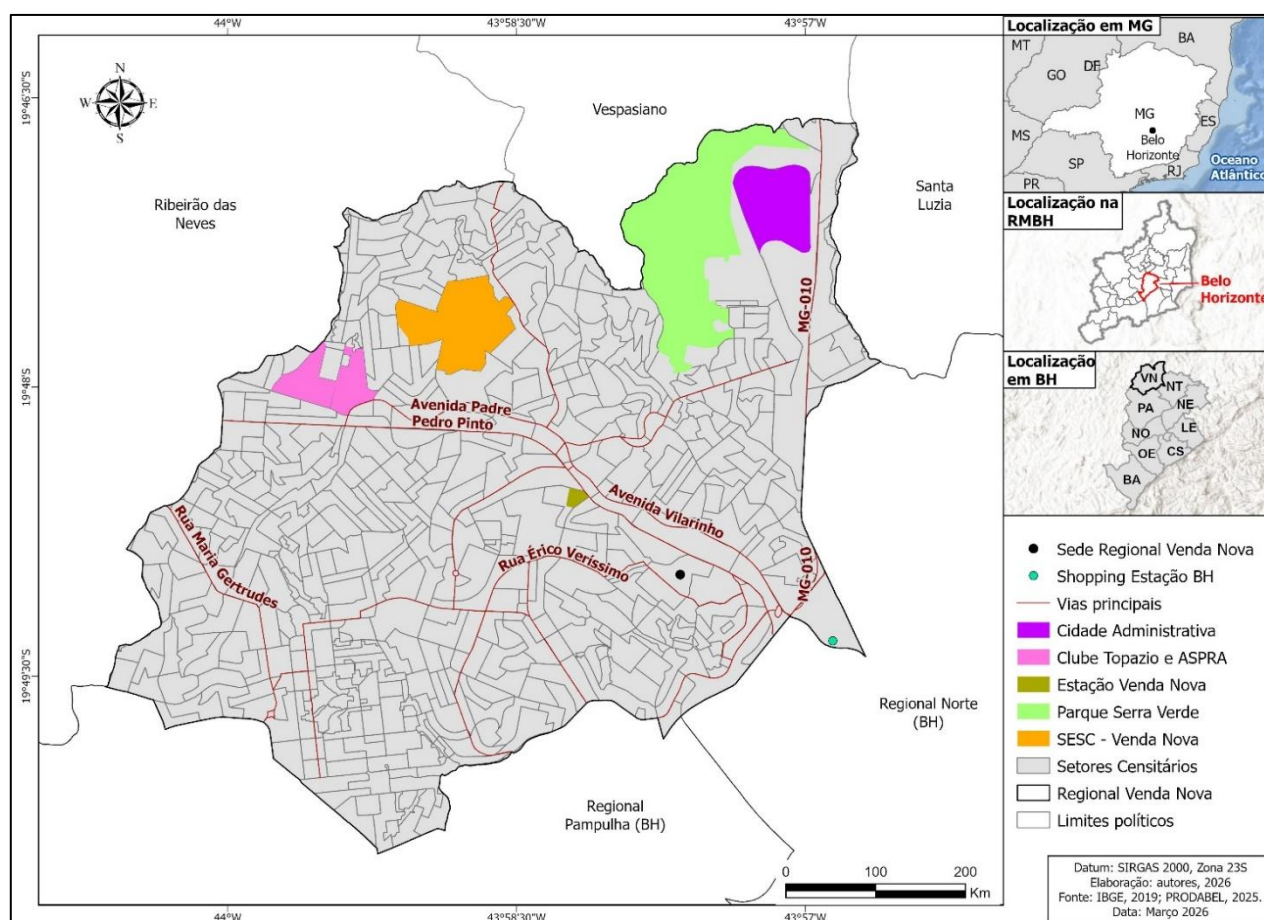
Para que esse tipo de material cumpra sua função pedagógica, é importante observar alguns aspectos essenciais em sua elaboração. O conteúdo das páginas deve ser atrativo e lúdico, a linguagem deve ser simples e adequada ao público-alvo, além de conter ilustrações, mapas e caso seja necessário, jogos, passatempos, tirinhas podem ser inclusos. (Bento, 2023, p. 83). No intuito de agregar as informações anteriores, menciona-se que a cartilha pode ser considerada uma produção dinâmica, devido a sua aplicabilidade em vários contextos (Bento, 2023, p. 86).

Essas podem ser elaboradas mediante a identificação de uma lacuna de conteúdo que o docente considera que pode ser transmitido por meio desse recurso, como é o caso da temática escolhida para a cartilha apresentada neste artigo: sobre a vulnerabilidade socioambiental, aplicada à uma regional de Belo Horizonte, que terá seus procedimentos metodológicos descritos no próximo item.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos desse trabalho pautaram-se na apresentação da cartilha socioeducativa elaborada para a Regional Venda Nova (BH/MG), concebida como ferramenta de ensino-aprendizagem de Geografia. Para contextualizar a área de estudo e oferecer ao leitor uma compreensão espacial adequada, tornou-se necessário destacar a sua localização, limites e principais elementos de referência. Sendo assim, a Regional Venda Nova localiza-se na porção norte de Belo Horizonte, município polo da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), inserida na porção central do Estado de Minas Gerais, (Figura 01).

Figura 01 – Localização da Regional Venda Nova



Fonte: elaborado pelas autoras, 2026.

Venda Nova faz limite com o município de Ribeirão das Neves em sua porção oeste, Vespasiano e Santa Luzia (municípios que contam com espaço conurbados ao da capital) à nordeste e com as regionais Pampulha e Norte, em sua parcela sudeste. Na Figura 1 alguns elementos de referência espacial são destacados: a sede da Regional Venda Nova, o Shopping Estação BH, a Estação Venda Nova, o clube Topázio, a Cidade Administrativa, o clube SESC e o Parque Serra Verde.

Verde. Após contextualizar a área de estudo, cabe destacar que a cartilha foi elaborada no software *PowerPoint*, devido a sua interface acessível, que facilita o processo de criação para pessoas com pouca familiaridade com ferramentas de edição mais complexas. O *PowerPoint* apresenta também recursos visuais variados, como por exemplo: inserção de imagens, ícones, gráficos e animações, que contribuem para tornar o visual da cartilha mais atrativo ao público.

Nesse sentido, a cartilha foi organizada em 03 seções, que foram adaptadas do trabalho de Giordani (2020) e Bento (2023): I) Seção 01 - Introdução, II) Seção 02 - Desenvolvimento e III) Seção 03 - Conclusão. A primeira seção (I) apresenta a capa, que contém elementos visuais que traduzem de forma clara o tema e/ou área analisados, os agradecimentos (seja à instituição de fomento financiadora da pesquisa que deu origem a esse subproduto do mestrado, ou às pessoas que auxiliaram na elaboração da cartilha) e o sumário, que apresenta a estruturação de toda a cartilha e a sua subdivisão em capítulos. Ainda nessa seção tem-se o prefácio e a introdução, que possuem o intuito de contextualizar o leitor com as informações iniciais necessárias para o entendimento da cartilha, como por exemplo, quais são os objetivos dessa comunicação visual e qual a área que foi utilizada como referência para análise (Giordani, 2020, p. 11), (Quadro 01).

Quadro 01 – Subdivisões da Cartilha

Seção	Título
Seção 01 - Introdução	Capa
	Agradecimentos
	Sumário
	Prefácio e Introdução
Seção 02 - Desenvolvimento	Breve Histórico da Regional Venda Nova
	Aprendendo a ler e a interpretar mapas
	Contextualizando Venda Nova em Belo Horizonte
	Principais Equipamentos Urbanos e Empreendimentos
	Inundações, Alagamentos e Enchentes
	Vulnerabilidade Socioambiental
Seção 03 - Conclusão	Considerações Finais
	Referências
	Contracapa

Fonte: elaborado pelas autoras, 2026, adaptado de Giordani (2020) e de Bento (2023).

A segunda seção (II) refere-se ao desenvolvimento e possui todo o conteúdo apresentado na cartilha. É uma seção livre, que varia de acordo com a temática da cartilha e, no caso do documento em questão, a seção foi subdividida em: A) Breve Histórico, B) aprendendo a ler e a interpretar mapas,

C) contextualização, D) principais equipamentos urbanos e empreendimentos, E) inundações, alagamentos e enchentes e F) vulnerabilidade ambiental.

Na seção A, “Breve histórico da regional Venda Nova”, realizou-se um resgate, de forma condensada, do processo de formação da regional, desde o século XVIII até os dias atuais (o que permite ao leitor associar espaço e tempo, contribuindo assim para que os estudantes compreendam a relação entre Geografia e História em espaços que habitam e circulam). Em B, “Aprendendo a ler e a interpretar mapas” entende-se o mapa como uma forma comunicação, que contém a descrição dos principais elementos para se aprender a ler e interpretar mapas, como título, escala cartográfica (essa pode servir para que o estudante perceba quão a Matemática lhe é e será útil para a compreensão da realidade), rosa dos ventos, legenda e fonte dos dados.

Na seção C, intitulada “Contextualizando Venda Nova em Belo Horizonte”, demonstra-se por meio de um mapa, a posição em que se localiza a regional Venda Nova, no contexto de Belo Horizonte, além de apresentar quais são suas principais vias. O tópico D, “Principais Equipamentos Urbanos e Empreendimentos” identifica algumas estruturas urbanas que se destacam em Venda Nova, a saber: a Cidade Administrativa, o Shopping Estação BH, dentre outros.

No tópico E, “Inundações, Alagamentos e Enchentes”, ocorre a definição e exemplificação desses conceitos. Por fim, na seção F, “Vulnerabilidade Socioambiental”, apresenta-se a definição desta expressão e dá exemplos práticos ocorridos na regional Venda Nova.

A terceira seção (III) intitula-se conclusão e possui os seguintes elementos: considerações finais, em que consta um breve resumo de todo o conteúdo discutido ao longo da cartilha, as referências bibliográficas utilizadas para a elaboração da cartilha e contracapa, que se refere a face externa da cartilha (Giordani, 2020, p. 15).

Tendo apresentado a organização e estrutura da cartilha, menciona-se que esta foi disponibilizada no blog da autora intitulado “Pautas Geográficas” (Santos, 2022b). Isso para que principalmente estudantes e professores do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental possam utilizá-la enquanto material didático-pedagógico. A cartilha foi disponibilizada de forma digital para cerca de 12 professores da rede pública e privada, tanto de Belo Horizonte (MG) – que atuam especificamente em Venda Nova, quanto de Ribeirão das Neves (MG), espaço conurbado à região de Venda Nova. Os docentes utilizaram-na em atividades relacionadas a cartografia e para discutir os conceitos de alagamentos, enchentes e inundações. Em um dos casos, o professor incorporou a seus slides de sala, os mapas produzidos na cartilha, demonstrando sua aplicabilidade prática. Entretanto, destaca-se que esse não é o foco do artigo, por isso, o detalhamento de sua aplicação não foi aprofundado.

O material elaborado permite aos usuários ampliar seu conhecimento geográfico sobre a regional, bem como para a compreensão do espaço geográfico, do espaço-vivido. Ademais, ressalta-

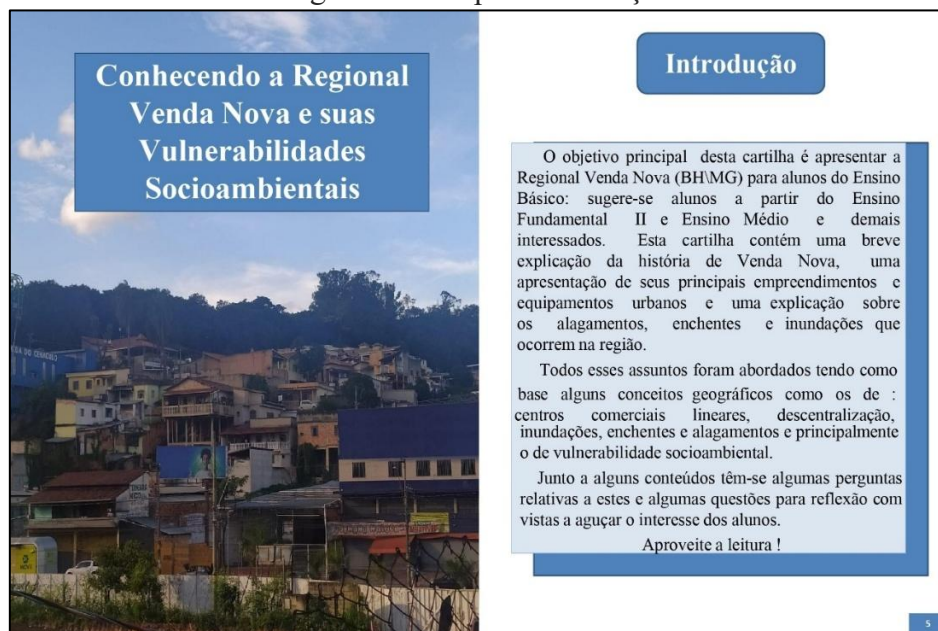
se a interdisciplinaridade, em que a Geografia dialoga com a História e utiliza-se da Matemática para a representação do espaço, ao trabalhar com a escala geográfica, e ao Português, nos processos de escrita e leitura da cartilha.

As fotografias utilizadas foram capturadas pela autora, nos anos de 2021 e 2022, ou retiradas do site do IBGE-cidades e do acervo da Regional Venda Nova. Os mapas foram elaborados no software *Arcgis* 10.5, versão gratuita para estudantes e foram utilizadas as seguintes bases cartográficas: limites municipais, estaduais e rodovias, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019) e as regionais de Belo Horizonte e uso e ocupação do solo de Venda Nova, foram retirados de Belo Horizonte (2020), intitulado BH MAP, referente ao ano de 2020.

4 REGIONAL VENDA NOVA: LEITURA SOCIOAMBIENTAL EM CARTILHA

O primeiro elemento da cartilha “Conhecendo a Regional Venda Nova e suas vulnerabilidades socioambientais” é a capa, que contém uma fotografia de uma área representativa da Regional Venda Nova, localizada nas proximidades da Avenida Vilarinho, umas das importantes vias da regional. Apresenta-se também a introdução da cartilha, que inclui o objetivo principal e outros elementos introdutórios essenciais para a sua elaboração, (Figura 02).

Figura 02 – Capa e Introdução



Fonte: elaborado pelas autoras, 2026.

Logo após, contextualiza-se o leitor quanto ao processo de uso e ocupação do solo da Regional Venda Nova, que data do século XVIII, antes mesmo da criação da Cidade de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais. Na cartilha consta uma imagem da Venda Nova no ano de 1948, em que

Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 17, n. 31, 2026.

é possível identificar o antigo cemitério da região e a Igreja Matriz de Santo Antônio, localizada em sua porção central (Silva, 2000). Foi inserido também na cartilha um quadro de curiosidades denominado de “Você Sabia?”, no intuito de trazer informações adicionais ao leitor, neste caso, a definição de relações eclesíásticas, (Figura 03).

Nessa mesma página, consta um mapa histórico do distrito de Venda Nova, elaborado por volta dos anos 1890-1894, que se estendia até a atual Regional Pampulha. Além dessas informações, essas páginas da cartilha trazem a explicação do nome “Venda Nova”, que decorre de uma venda que existia na região, antes denominada de Santo Antônio dos Clementes (Lisboa, 1996), (Figura 03).

Figura 03 – História de Venda Nova

Breve Histórico da Regional

A ocupação de Venda Nova se remete a meados do século XVIII e antecede a criação da nova capital do Estado de Minas Gerais, a cidade planejada de Belo Horizonte, antigo Curral D'El Rei. Neste período, seus moradores mais antigos eram subordinados à comarca de Sabará, que foi uma das primeiras regiões ocupadas da capitania de Minas Gerais e que possuía relações de cunho **eclesíásticas** com a freguesia de Curral D'El Rei (SILVA, 2000, p.9). Uma parcela significativa das cidades que existem no Brasil atualmente foi criada por influência eclesíástica (LISBOA, 1996, p. 18).

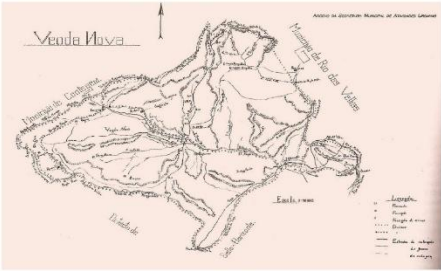
A imagem ao lado foi capturada no ano de 1948 e nela consta a matriz de Santo Antônio, nas margens da Rua Santo Antônio, que faz ligação com a atual Rua Padre Pinto (antiga Rua Direita) e, ao fundo, o antigo cemitério da região.



Fonte: IBGE-Cidades, 2020.

A região que chamamos de Venda Nova hoje, no passado era conhecida como pelos primeiros moradores da região como **Santo Antônio dos Clementes**, se relacionando com a paróquia de Santo Antônio, que existia na localidade (LISBOA, 1996, p. 22).

O nome de Venda Nova passou a ser utilizado em função de uma Venda que existia na região. Os limites da Venda Nova histórica ultrapassavam os limites atuais: a Venda Nova histórica se estendia até a atual regional Pampulha (LISBOA, 1996, p. 23). O mapa abaixo apresenta os limites do distrito de Venda Nova nos anos de 1890-1894.



Fonte: Acervo Administração Regional Venda Nova.

Você sabia?
Relações de cunho eclesíásticas ou eclesiais são aquelas em que há envolvimento da igreja católica.

Entretanto, alguns estudiosos alegam que a Venda que deu nome a Regional Venda Nova está hoje onde conhecemos como Regional Pampulha (que por sua vez está ao sul da Regional Venda Nova). Mas deve-se fazer uma ressalva que não há consenso entre os autores sobre a localização exata desta venda .

Fonte: elaborado pelas autoras, 2026.

Outra parte importante da cartilha que cabe mencionar é a intitulada “aprendendo a ler e interpretar mapas”, que apresenta em um primeiro momento a definição de mapa, que conforme a Associação Internacional de Cartografia (2003) refere-se a “uma representação simplificada da realidade e que auxilia na compreensão do espaço geográfico e dos agentes que nele atuam” (International Cartographic Association, 2003).

Essa seção apresenta algumas notas explicativas dos elementos necessários para se aprender a ler e a interpretar mapas. São eles: o título, a legenda, a escala cartográfica, a rosa dos ventos (também denominada de seta norte) e a fonte dos dados utilizados, compartimentada em autor, Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 17, n. 31, 2026.

projeção, fonte e data, (Figura 04). Esta figura demonstra também um exemplo prático de mapa, contendo todos os elementos apresentados anteriormente. Nele, apresentam-se os 34 municípios que integram a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), na qual Belo Horizonte (em que se localiza a regional Venda Nova) é o município polo.

Figura 04 – Aprendendo a ler e interpretar mapas

Aprendendo a Ler e Interpretar Mapas

O que são mapas ? Para quê servem?

Mapas são representações simplificadas da realidade e auxiliam a compreensão da superfície terrestre, ou seja, do espaço geográfico. Os mapas servem para mostrar a localização dos fenômenos no espaço geográfico (ICA, 2003, p. 17).

Os mapas possuem alguns elementos que os compõem. São eles : 1) título, 2) legenda, 3) escala cartográfica, 4) rosa dos ventos e 5) fonte.

1) Título : O título informa a localização do que está representado, o assunto do mapa e o ano dos dados. Exemplo :

Regional Venda Nova (BIFMG)-
Localização (2022)

↓
Localização
do que está
sendo
representado

↓
Assunto

↓
Ano
dos
dados

4) Rosa dos Ventos : A rosa dos ventos representa os pontos cardiais, que se dividem em colaterais e subcolaterais :

- **Colaterais :** Norte (N), Sul (S), Leste (L ou E) e Oeste (O ou W).
- **Subcolaterais :** Noroeste (NO), Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sudoeste (SO).

Exemplo:



5) Fonte: A fonte dos mapas possuem geralmente as seguintes informações :

- **Os autores :** quem produziu o mapa;
- **Projeção :** qual sistema geográfico o mapa foi projetado ; Exemplo : SIRGAS, 2000.
- **A fonte dos dados :** de onde os dados foram retirados. Exemplo: Prefeitura de Belo Horizonte, 2022.
- **A data em que o mapa foi produzido;**

2) Legenda : A legenda apresenta os itens que fazem parte do mapa. A figura abaixo demonstra um exemplo de legenda que contém córregos, principais avenidas, linha do metrô e a Sede da Regional Venda Nova .

- Sede-Regional Venda Nova
- ~ Córregos
- Principais Avenidas
- Metrô

3) Escala Cartográfica: A escala cartográfica funciona para mostrar o tamanho de uma área em uma proporção territorial reduzida. Existem dois tipos de escalas, a **numérica** e a **gráfica**.

A **escala numérica** tem o formato de números e mostra a relação entre dois números : o numerador que representa um centímetro no mapa (sempre o número 1) e o denominador que representa a medida no mapa, ou seja, a quantidade de centímetros entre dois pontos no mapa. Por exemplo : 1:1.000 (lê-se 1 para mil) ; 1:100.000 (lê-se 1 para 100 mil).

A **escala gráfica** é a mais utilizada em mapas e é representada de outra forma . Ela possui um gráfico que demonstra as distâncias no mapa (imagem abaixo), (ICA, 2003, p. 17).



Conforme a escala representada 1 centímetro no mapa representa 1 quilômetro (km) e 2 centímetros no mapa representam 2 quilômetros (km).

Exemplo Prático de Mapa

Título

Localização em Minas Gerais

Região Metropolitana de Belo Horizonte - Localização (2022)

Rosa dos ventos

Escala

Legenda

Principais Vias RMBH

Belo Horizonte

Municípios RMBH

Limites Municipais de MG

Fonte

Elaborado: autoras, 2022

Primeira Edição: 2000 (Rev. 23.5)

Fonte: IBGE, 2011

Data: 05.jul.2022

1- Baldim 11-Itaúba 21- Nova Lima

2- Belo Horizonte 12- Igarapé 22- Nova União

3- Betim 13- Itaquiraçu 23- Pedro Leopoldo

4- Brumadinho 14- Itaquiraçu 24- Raposo

5- Caeté 15- Jaborão 25- Ribeirão das Neves

6- Capim Branco 16- Juatuba 26- Rio Acima

7- Confins 17- Lagoa Santa 27- Rio Manso

8- Contagem 18- Mairipotânea 28- Sabará

9- Emburacema 19- Matias Carmo 29- Santa Luzia

10- Florestal 20- Matuzinhos 30- São Joaquim de Bicas

31- São José de Lapa

32- Sarzedo

33- Taquaraçu de Minas

34- Vespertino

Fonte: elaborado pelas autoras, 2026.

A contextualização histórico-geográfica da Regional Venda Nova em relação ao município de Belo Horizonte foi apresentada com vistas a permitir ao leitor se situar geograficamente, ou seja, visualizar a posição geográfica desta e conhecer as principais vias da regional, a saber: a Avenida Vilarinho e a Avenida Padre Pedro Pinto, que funcionam como centros comerciais lineares. Na

Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 17, n. 31, 2026.

10

primeira avenida nota-se certa especialização, pois há estabelecimentos comerciais de autopeças e equipamentos para veículos motores, (Santos, 2022), (Figura 05).

Figura 05 – Algumas questões sobre Venda Nova

Contextualizando a Regional Venda Nova

A Regional Venda Nova é uma das 9 regionais administrativas de Belo Horizonte (mapa abaixo). Venda Nova localiza-se na porção norte de Belo Horizonte, próximo aos municípios de Ribeirão das Neves, Vespasiano e Santa Luzia.

A Regional Venda Nova em Belo Horizonte (MG)-2022

Legenda: Legião da Pampulha, Avenida do Contorno, Regional Venda Nova, Regionais de Belo Horizonte, Municípios Limítrofes.

Distância: 0 2 4 8 Km. Fonte: IBGE, 2015. Data: 01 de Maio 2022.

Principais Empreendimentos e Equipamentos Urbanos

O centro Administrativo do Estado de Minas Gerais ou Cidade Administrativa como vulgarmente é conhecido, localiza-se na Regional Venda nas proximidades da MG-010 (Linha Verde), outra via importante da Regional.

A cidade administrativa representa a **descentralização** do poder do Estado de Minas Gerais que antes se encontrava concentrado no centro de Belo Horizonte, a capital do Estado de Minas, (SANTOS;ALVIM, 2022, p. 271).

Descentralizar neste contexto é sair do centro (Belo Horizonte) e ir para as áreas periféricas assim como Venda Nova.

Cidade Administrativa

Outro Empreendimento que vale ser mencionado é o Shopping Estação BH.

Shopping Estação BH

O shopping teve suas obras concluídas em 2012 e representa um importante centro comercial para a região e municípios limítrofes como Ribeirão das Neves, Vespasiano e Santa Luzia. (SANTOS;ALVIM, 2022, p.272).

Você sabia?
O Shopping Estação BH foi instalado próximo as principais vias da região para facilitar o acesso a pessoas de Belo Horizonte e de municípios próximos.

Principais vias da Regional

Avenida Padre Pedro Pinto

A avenida Padre Pedro Pinto e a Avenida Vilarinho há inúmeros estabelecimentos comerciais (lojas) e de serviços dos mais variados. Estes estão lado a lado em uma extensão da avenida, formando os **centros comerciais lineares**.

Os centros comerciais lineares são áreas comerciais contínuas, como as avenidas e ruas da cidade. Os centros comerciais também podem ser especializados em algum tipo de comércio ou serviço. A avenida Vilarinho por exemplo, pode ser considerada um **centro comercial linear especializado** em autopeças e equipamentos para veículos automotores (SANTOS, 2022).

Avenida Vilarinho

Fonte : fotos da autora.

Inundações, Alagamentos e Enchentes

Os conceitos de alagamentos, enchentes e inundações, muitas vezes, são mencionados na literatura erroneamente como sinônimos, por isso, faz-se necessário diferenciá-los brevemente: denomina-se como **enchente** a “elevação temporária do nível d’água em um canal de drenagem devido ao aumento da vazão ou descarga”. Entende-se como **inundação** o “processo de extravasamento das águas do canal de drenagem para as áreas marginais (planície de inundação, várzea ou leito maior do rio) quando a enchente atinge cota acima do nível máximo da calha principal do rio”.

Esquema de Inundação e Enchente

Já o conceito de **alagamento** refere-se ao “acúmulo momentâneo de águas em uma dada área por problemas no sistema de drenagem, podendo ter ou não relação com processos de natureza fluvial”. (CARVALHO; MACEDO, OGURA, 2007, p. 90-93).

Questões para discussão

- 1) Diferencie enchente, alagamento e inundação;
- 2) Na Avenida Vilarinho ocorrem qual ou quais destes processos?
- 3) Por que você acha que ocorrem esses fenômenos? Explique.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2026.

Outros elementos de referência importantes são o Shopping Estação BH e a Cidade Administrativa. A Figura 05 apresenta ainda um esquema explicativo, que diferencia os conceitos de enchentes, inundações e alagamentos e traz algumas questões para discussão sobre esse tema, pois

esses, muitas vezes, são mencionados na literatura erroneamente como sinônimos. Para Carvalho, Macedo e Ogura (2007, p. 90) a enchente trata-se da “elevação temporária do nível d’água em um canal de drenagem devido ao aumento da vazão ou descarga”. A inundação seria o “processo de extravasamento das águas do canal de drenagem para as áreas marginais (planície de inundação, várzea ou leito maior do rio) quando a enchente atinge cota acima do nível máximo da calha principal do rio” (p. 91). O conceito de alagamento para autores (p. 93), refere-se ao “acúmulo momentâneo de águas em uma dada área por problemas no sistema de drenagem, podendo ter ou não, relação com processos de natureza fluvial”.

Ainda sobre esses conceitos, formulou-se as seguintes indagações aos alunos, no quadro “questões para discussão” (Figura 05): 1) Diferencie enchente, alagamento e inundação; 2) Na Avenida Vilarinho ocorrem qual ou quais desses processos? e 3) Por que você acha que ocorrem esses fenômenos? Explique.

Tais perguntas podem ser facilmente respondidas após a leitura da conceituação teórica anteriormente apresentada e têm como objetivo estimular nos alunos o desenvolvimento de um senso analítico e crítico diante das questões propostas.

Já a Figura 06, apresenta a definição de Vulnerabilidade socioambiental e exemplos práticos sobre o tema. A vulnerabilidade pode ser considerada a propensão ao risco, seja ele de origem social ou ambiental (Hogan; Marandola Jr, 2007). Sendo assim, podem ser consideradas vulneráveis:

- Áreas com deficiência e/ou ausência de infraestrutura urbana adequada: coleta de lixo, abastecimento de água e esgoto, meio fio e pavimentação (na Figura 06 mostra-se um local em que há o acúmulo de lixo no Bairro Candelária, em Venda Nova;
- Áreas em que ocorrem deslizamentos, inundações, alagamentos e enchentes (na Figura 06 tem-se uma fotografia de um alagamento na Avenida Vilarinho);
- Áreas em que as habitações (casas) possuem acabamentos de baixo padrão de construção (na Figura 06 tem-se um exemplo de casa de baixo padrão de construção em Venda Nova);
- Áreas que não possuem muita vegetação (na Figura 06 vê-se que são poucas as áreas verdes localizadas em Venda Nova, e que é extensa a sua área ocupada).

A respeito do processo de uso e ocupação do solo mencionado anteriormente, pode-se ressaltar os seguintes tipos de ocupação em Venda Nova: uso residencial (moradias - que pode ser subdividido em habitações unifamiliares (casas), apartamentos, conjuntos habitacionais e vilas e favelas), comércio (áreas dotadas de lojas), serviços diversos (hospitalar, mecânico, cemitério, dentre outros). Além das áreas dotadas de cobertura vegetal (vegetação), que servem para amenizar a temperatura e gerar espaços agradáveis para as pessoas e as áreas de lazer: clubes, parques, praças, etc.

Figura 06 – Vulnerabilidade Socioambiental

Vulnerabilidade Socioambiental

O que é vulnerabilidade socioambiental?

Vulnerabilidade é a propensão ao risco, seja ele de origem ambiental, social ou econômica. (HOGAN, MARANDOLA JR, 2007).

O que são áreas vulneráveis?

1) Áreas com deficiência e/ou ausência de infraestrutura urbana adequada (coleta de lixo, abastecimento de água e esgoto, meio fio, pavimentação);



Foto no bairro Candelária (Venda Nova)-
Fonte: Estado de Minas, 2018.

2) Áreas que ocorrem deslizamentos, inundações, alagamentos e enchentes. Exemplo, alagamento na avenida Vilarinho, em Venda Nova :

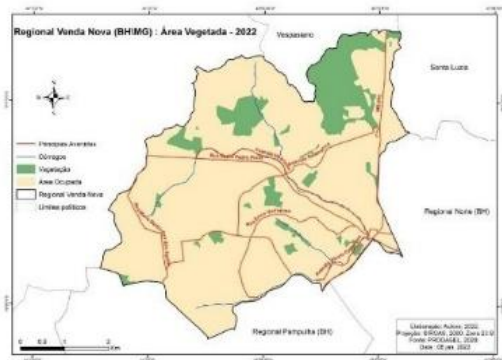


3) Áreas que as habitações (casas) possuem pouco ou não possuem acabamento. Exemplo:



Foto retirada na porção nordeste de Venda Nova.
Fonte: foto da autora.

4) Áreas que não possuem muita vegetação. O mapa abaixo apresenta o limite da Regional Venda Nova e as pequenas áreas vegetadas em seu território :



Considerações Finais

Esta cartilha teve como objetivo apresentar a Regional Venda Nova, inserida na porção norte de Belo Horizonte. A partir desta cartilha alunos de diferentes faixas-etárias podem aprender um pouco mais sobre a história da Regional Venda Nova, de suas principais vias e de seus principais empreendimentos e equipamentos urbanos.

Com a cartilha espera-se que os estudantes aprendam a ler e interpretar mapas e conhecer os principais elementos que os compõem.

O conceito de vulnerabilidade socioambiental foi apresentado para que o estudante saiba que áreas são vulneráveis e por que.

No decorrer da cartilha foram colocados algumas perguntas sobre os conteúdos apresentados e também algumas informações complementares através das caixas “você sabia?” isso com vistas a contribuir para a fixação dos conteúdos apresentados.

Ao abordar os conteúdos geográficos na região de moradia dos estudantes, espera-se que estes possam compreendê-los mais facilmente, pois podem percebê-los no seu cotidiano.

Espero que tenha ajudado!



As áreas demarcadas em rosa claro no mapa anterior, são áreas ocupadas na Regional Venda Nova. A ocupação pode ser de diferentes tipos:

- Uso Residencial** (moradia) que pode ser subdividido em casas, apartamentos, conjuntos habitacionais e vilas e favelas;
- Comércio** (áreas dotadas de lojas);
- Serviços diversos** (hospitalar, mecânico, cemitério, dentre outros).
- Áreas dotadas de **cobertura vegetal** (vegetação) , servem para amenizar a temperatura e gerar espaços agradáveis para as pessoas;
- Áreas de **lazer** : clubes, parques, praças e etc.

Questões para discussão...

- Após ler o texto anterior, você acha que Venda Nova é uma área vulnerável em Belo Horizonte? Justifique sua resposta.
- Por que áreas sem infraestrutura urbana básica (coleta de lixo, asfaltamento, abastecimento de água, energia elétrica) são vulneráveis?
- Por que áreas que não possuem muita vegetação são vulneráveis? O que são as áreas impermeabilizadas citadas anteriormente?
- O que seriam as áreas ocupadas no mapa anterior ? Elas se separam em que atividades e/ou serviços?

Fonte: elaborado pelas autoras, 2026.

As classes de uso do solo supracitadas demonstram que a área da regional Venda Nova se encontra densamente ocupada e conta com poucas áreas permeáveis (áreas verdes) de modo que a

taxa de permeabilidade da água no solo seja considerada muito baixa. E, em casos de eventos pluviométricos intensos, geram-se alagamentos, enchentes e inundações nas partes mais rebaixadas do relevo, como por exemplo na Avenida Vilarinho. A Prefeitura tem tentado contornar esses problemas com a criação de mais bacias de retenção, no intuito de aumentar os pontos de recarga dos aquíferos ao longo das bacias dos ribeirões do Nado e Isidoro, que drenam Venda Nova. Entretanto, outras soluções poderiam ser propostas, tais como a criação de parques lineares ao longo das rodovias, canteiros e jardins.

Tendo apresentado as conceituações teóricas, foram elaboradas perguntas para os alunos sobre a temática, no quadro “Questões para Discussão” com o intuito de estimulá-los a realizar uma análise crítica acerca das informações apresentadas na cartilha. As indagações apresentadas foram: 1) Após apresentação de todas as questões anteriores, você acha que Venda Nova é uma área vulnerável no contexto de Belo Horizonte? 2) Por que áreas sem infraestrutura urbana básica (coleta de lixo, asfaltamento, abastecimento de água, energia elétrica são vulneráveis? 3) Por que áreas que não possuem muita vegetação são consideradas vulneráveis? O que são as áreas impermeabilizadas citadas anteriormente? 4) O que seriam as áreas ocupadas no mapa anterior? Elas se dividem em que atividades e/ou serviços?

As indagações acima possuem o intuito de instigar os alunos a refletirem sobre todo o conteúdo apresentado ao longo da cartilha, relacionando-o tanto com outros conceitos da Geografia, quanto com suas próprias vivências. A principal contribuição da cartilha apresentada neste artigo é discutir conteúdos geográficos que fazem parte do contexto de vida dos alunos, no caso as vulnerabilidades socioambientais existentes na Regional Venda Nova.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo principal, apresentar a cartilha socioeducativa elaborada para a Regional Venda Nova (BH/MG) como ferramenta de ensino-aprendizagem de Geografia. A partir desta cartilha, estudantes de diferentes faixas etárias podem conhecer aspectos relacionados à história da Regional Venda Nova, às suas principais vias, bem como os seus principais empreendimentos e equipamentos urbanos. Com a cartilha espera-se que os estudantes aprendam a ler e interpretar mapas, reconhecendo os principais elementos que os compõem.

Os procedimentos metodológicos do presente artigo podem contribuir para a elaboração de cartilhas em unidades espaciais diversas, sejam outras regionais administrativas, bacias hidrográficas, municípios, unidades da federação, dentre outras. O conceito de vulnerabilidade socioambiental foi

apresentado para que os estudantes compreendam a definição de áreas vulneráveis e a explicação do motivo delas se enquadrarem nesse contexto.

No decorrer da cartilha foram inseridas algumas perguntas sobre os conteúdos apresentados e algumas informações complementares em caixas “Você sabia?”, com vistas a contribuir para a assimilação dos conteúdos apresentados e para a conexão com outros conteúdos de Geografia. Nesse sentido, a cartilha socioeducativa mostra-se como material de ensino-aprendizagem adicional, complementar ao livro didático tradicional. Ao abordar os conteúdos geográficos sobre a área em que os estudantes residem, nesse caso a Regional Venda Nova, espera-se que estes possam compreendê-los mais facilmente, pois podem percebê-los no seu cotidiano.

Por fim, menciona-se que não foram encontrados outros materiais didático-pedagógicos na literatura com enfoque para a Regional Venda Nova, demonstrando a contribuição deste artigo e da cartilha para o Ensino de Geografia. Assim como esta, outras cartilhas sobre temáticas geográficas diversas podem ser elaboradas para essa, ou outras regionais municipais, no intuito de facilitar a assimilação de diferentes conteúdos por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Betânia Maria Filha.; PINHEIRO, Tais Saraiva.; LEAL, Marylin.; PAZ, Yenê.; LIMA, Aline Siqueira.; ALBURQUERQUE, Cleber Gomes.; CORRÊA, Marcus Metri.; CORDEIRO, Itamar.; LINS, Valdinete.; EL-DEIR, Soraya. **Metodologia para elaboração de cartilhas em projetos de educação ambiental em micro e pequenas empresas**. Recife (PE): Jepex, 2009.

BELO HORIZONTE. **Decreto nº 4.523, de 12 de setembro de 1983**. Dispõe sobre a criação das Regionais Administrativas de Belo Horizonte. Diário Oficial do Município, Belo Horizonte, 12 set. 1983. Disponível em: <https://leis.org/amjdk>. Acesso em: 02 jul. 2026.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. **BHMap — IDE BHGeo**: mapa interativo. BHMap. 2020. Disponível em: https://bhmap.pbh.gov.br/v2/mapa/idebhgeo#zoom=4&lat=7796893.0925&lon=609250.9075&base_layer=base. Acesso em: 03 jul. 2026.

BENTO, Victor Régio da Silva. A produção de cartilhas como ferramenta para o ensino de geografia. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v.6, n.23, p. 81–94, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51359/2594-9616.2023.259517>

BONIFÁCIO, Ingrid Ribeiro; BRITO, Carlos Jonatha; VENTURA, Natália.; COSTA, Wericles; SANTOS, Camila. Metodologias para o ensino de Geografia: o uso de cartilhas geográficas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52616-52620, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-781>

CARVALHO, Celso Santos.; MACEDO, Eduardo Soares de.; OGURA, Agostinho Tadashi. (org.). **Mapeamento de riscos em encostas e margens de rios**. Brasília, DF: Ministério das Cidades;

Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2007. Disponível em: <https://planodiretor.mprs.mp.br/arquivos/mapeamento.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Produção técnica: grupo de trabalho**. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 7 jul. 2026.

GIORDANI, Annency Tojeiro. **Normas editoriais da Editora UENP: orientações aos autores: manuais e cartilhas**. Jacarezinho: Editora UENP, 2020. Disponível em: <https://uenp.edu.br/editora-docs/normas-editoriais/26908-normas-editoriais-da-editora-uenp-orientacoes-aos-autores-manuais-e-cartilhas/file.html>. Acesso em: 03 jul. 2026.

HOGAN, Daniel; MARANDOLA JR, Eduardo. Vulnerabilidade e perigos naturais nos estudos de população e ambiente. In: HOGAN, D. J. (org). **Dinâmica populacional e mudança ambiental: cenários para o desenvolvimento brasileiro**. Campinas: Núcleo de Estudos de Campinas, 2007. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/dinamica_pop/dinamica_pop.pdf. Acesso em: 29 jul. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Base de dados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?utm_source=copilot.com. Acesso em: 03 jul. 2026.

INTERNATIONAL CARTOGRAPHIC ASSOCIATION - ICA. **A strategic plan for the International Cartographic Association 2003-2011**. Durban: ICA, 2003. Disponível em: https://icaci.org/files/documents/reference_docs/ICA_Strategic_Plan_2003-2011.pdf. Acesso em: 02 jul. 2026.

KAMEL, Roberto Chafik Abu. **Gestão municipal e o processo de organização do espaço urbano da cidade de Belo Horizonte (1894 - 1960)**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2007. LISBOA, Geraldo. **O distrito de 'Venda Nova' e um pouco da sua história**. Copyright, Ibirité, Minas Gerais, 1996.

OLIVEIRA, Ana Flávia; SAMPAIO, Adriany. O uso de imagens em livros didáticos de Geografia: um olhar antirracista sobre a (in)visibilidade das mulheres negras. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 17, n. 31, p.1-22, 2026. DOI: <https://doi.org/10.14393/REG-v17-2026-81071>

ROQUE ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira; VALADÃO, Roberto Célio. Professor de geografia: entre o estudo do fenômeno e a interpretação da espacialidade do fenômeno. **Scripta Nova Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona, v.18, n. 496, p. 1-14, 2014. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14965/18402>. Acesso em: 07 jul. 2026.

SANTOS, Marina Gabriele Amarante. **Análise da vulnerabilidade socioambiental na Regional Venda Nova, Belo Horizonte (MG) - 2010**. 2022. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022a. Disponível em: https://bib.pucminas.br/teses/Geografia_MarinaGabrieleAmaranteSantos_29675_Textocompleto.pdf. Acesso em: 03 jul. 2026.

SANTOS, Marina Gabriele Amarante. **Cartilha Socioeducativa para a Regional Venda Nova (BH\MG):** Conhecendo a Regional Venda Nova e suas vulnerabilidades socioambientais. Pautas Geográficas, 2022b. Disponível em: <https://pautasgeograficas.blogspot.com/2022/02/cartilha-socioeducativa-para-regional.html>. Acesso em: 29 jul. 2026.

SILVA, Ana Maria. **Lembranças...Venda nova.** Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Cultura, 2000.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Submetido em 20 de março de 2026.

Aprovado em 29 de julho de 2026.



Este trabalho está licenciado sob a Creative Commons Attribution 4.0 License.